

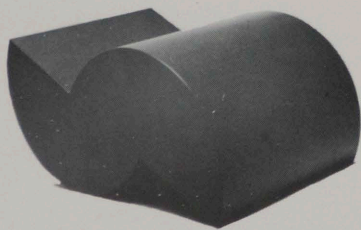
institut

temporânea

CAMARGO

MORFOSES

de 11 de agosto a 9 de setembro



Talvez inatas, derivem estas estruturas de suas próprias anterioridades, ou interioridades, como aprouver.

A matéria que empreguei, e o seu trato, me pareceram adequados.

Foram executadas com perfeição por Mestres operários amigos do meu trabalho, sob minha orientação direta.

São só o que sabem ser.

Sergio de Camargo

Rio, Abril 83

Trata-se de uma singular experiência do Espaço: transformar a superfície no Campo onde a matéria trabalha outros elementos além das curvas, ângulos e cortes. Essa experiência, o método de Sérgio de Camargo vai transmití-la construindo todo o trabalho como a exploração do limite do Espaço.

O conceito de Espaço sempre questionou a natureza da exterioridade. E é para essa natureza que apontam as esculturas, conduzindo sua interrogação identificada com Heidegger: "nem o Espaço está no sujeito, nem o mundo está no Espaço. "É nessa radical semelhança com a afirmação do filósofo que o trabalho pode conduzir o sujeito a um experiência de posições, de introduzí-lo num percurso, passagens que não existem *a priori*, na rede de lugares que constituem o corpo da forma: O Campo será o processo de formação dos lugares onde exterior e interior têm que se encontrar. Espécie de "lugar natural", que realiza uma delicada violência contra os hábitos do olhar.

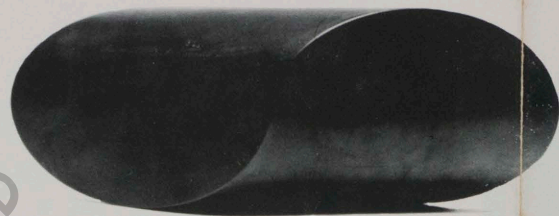
É através da Densidade que a experiência interior se estende e vai mediar a reflexão, mas o empirismo míope reduz a questão da Densidade à massa, ao objeto, à estética. Estranho ao fenômeno, o empirismo o assimila a um conjunto de dados: um 'fato' escultórico. Essa redução não vê a Densidade. E, no entanto, ela está presente nos trabalhos como uma respiração suspensa. Não se trata de simples paralelo com a fisiologia. Observando o trabalho nós encontramos no interior do corpo. Este é o Espaço experimentado pelas esculturas. Do mesmo modo que na língua o corpo se exterioriza e transforma sua presença. Já foi dito que a pontuação teria a ver com a metafísica. E com razão. É no instante em que a fala suspende o fluxo da palavra que sua densidade toma corpo e, no mesmo momento em que se ausenta, torna evidente sua presença na frase. A linguagem constitui seu tempo pela pontuação, o olhar encontra esta duração na Densi-

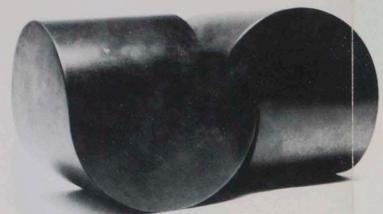
dade. Conhece-se o lugar do silêncio na música, abismos da harmonia. Nas esculturas, as interrupções súbitas, a estrutura formal, suas torções, traduzem na pedra um tempo condensado pelo trabalho. É esse tempo, como se estivesse congelado na forma, que possibilita a extensão ser conduzida ao limite numa negação radical.

É evidente. Existe nestas esculturas alguma coisa mais que a sintaxe da ordem construtiva. Por isso temos a percepção dessa presença invisível, desse tempo produzido pela Densidade que não admite a redução a dados imediatos. Além da herança legítima de Brancusi, Kant e Bergson também passaram por aí. Um repertório de formas ou uma gramática visual não são capazes de dar conta dessa linguagem.

Sergio de Camargo organiza o mármore à maneira do ser. Daí essa empatia entre a matéria e o trabalho: a identidade construída, essa densa respiração, sob controle. Os músicos a conhecem. Ela não pode ser sempre a mesma. À cada nota, uma sutil variação, aquela da diferença. As esculturas fixam esses momentos que absorvem o tempo. Esta Densidade em movimento, suspensa. Nunca fragmentos da Natureza estiveram tão distantes e tão próximos de sua origem.

Paulo Sergio Duarte





instituto de arte cont
rânea

Dos personas buscan un lápiz; la primera lo encuentra y no dice nada; la segunda encuentra un segundo lápiz no menos real, pero más ajustado a su expectativa. Esos objetos secundarios se llaman bröñir y son, aunque de forma desairada, un poco más largos.

Do conto: Tlön, Uqbar, Orbis Tertius
de Jorge Luis Borges



instituto de arte contemporânea

Sérgio de Camargo

1930 Nasce no Rio de Janeiro.

1946 Estudos com Pettorutti e Lucio Fontana na Academia Altamira, Buenos Aires.

1948 Viaja à Europa pela primeira vez e fixa residência em Paris, frequenta os cursos de filosofia na Sorbonne; entra em contato com Brancusi, Arp e Vantongerloo, artistas que influenciarão sua obra.

1953 Retorna ao Brasil.

1954 Visita a China.

1954 a '61 expõe no Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro; prêmio 'isenção de juri' (1954).

1954 a '55 expõe no Salão Paulista de Arte Moderna; prêmio de aquisição

1955 Expõe na Bienal de São Paulo.

1957 Expõe na 'Arte Moderna Brasileiro', Museo de Arte Moderno, Buenos Aires, Montevidéu, Santiago e Lima; na Bienal de São Paulo.

1958 Mostra individual, Galeria Gea, Rio de Janeiro e na Galeria de Arte das Folhas, São Paulo; expõe na coletiva da Galeria Gea, Rio de Janeiro.

1961 Transfere-se para Paris; expõe na 'O rosto e a obra', Galeria do IBEU, Rio de Janeiro; 'Festival de Arte Contemporânea', Porto Alegre.

1962 a 1965 Expõe no 'L'Art Latino-Américain', Paris.

1963 Expõe na 'Formes et Magie', Paris; na '7 Artistes Brésiliens de l'École de Paris', Galeria XX Siècle, Paris; na 'La boîte et son contenu', Galerie H. Legendre, Paris; na 'Transitions', Galerie Revenstein, Bruxelas; na '3ème Biennale', Musée d'Art Moderne, Paris; prêmio internacional de escultura, '3ème Biennale', Paris, 1963, '64, '67 e '69 Expõe no 'Salon de la Jeune Sculpture', Paris.

1964 Mostra individual, Signals Gallery, Londres; expõe na 'Montparnasse d'Aujourd'hui', Galerie Margarete Lauter, Monnheim; na 'L'Aujourd'hui de demain', Palais Saint Veast, Arras; no 'Festival of South American Art', Signals Gallery, Londres; na 'Second Pilot Exhibition', Signals Gallery, Londres.

1964 Expõe na Bienal de São Paulo; mostra individual, Museo de Arte Moderna, Rio de Janeiro; na Galeria de Arte São Luís, São Paulo; expõe na 'Mouvement II', Galerie Denise René, Paris; na 'Art and Mouvement', Royal Scottish Academy, Edinburgh; na 'Special and Kinetic Art', Midland Group Gallery, Nottingham;

na 'Cornucopia 65', Molton Gallery, Londres; na 'Mouvement in Art', Tel-Aviv Museum, Tel-Aviv; na 'Objetif 65', Galerie de la Librairie Anglaise, Paris; na 'Peintres, Sculpteurs et Graveurs Brésiliens', Galerie Cavalero, Cannes; na 'Sounding Two', Signals Gallery, Londres; na 'White on White', The Cordoba Museum, Lindoln; na coletiva da Galerie Kerchache, Paris; na 'Art and Mouvement', Art Museum, Glasgow; na 'Sonomontage', Hampstead Theatre Club, Londres; na 'Mouvement', Art Gallery, Manchester; na 'Art and Science 65', University of Liverpool; na 'White on White', Addison Gallery of American Art, Andover; prêmio 'medalha de ouro ao melhor escultor nacional', 8ª Bienal de São Paulo, 1965 a '67 Muro estrutural (4,60 x 30 m) para o Palácio do Ministério de Relações Exteriores, Brasília, arquiteto Oscar Niemeyer.

1966 Sala individual, XXXIII Biennale di Venezia; expõe na 'Mouvements', University of Sheffield; na 'Indications', Indica Gallery, Londres; na 'Bianco + Bianco', Galleria dell'Obelisco, Roma; na 'The artist at work', Hampstead Arts Center, Londres; na 'Leeds student art week', Leeds; no 'International Kinetic Show', Galerie ad Libitum, Atuerpia; na 'White structures', Kunsthalle, Berna; na coletiva da Galerie Kerchache, Paris; na 'Esculturas', Galeria 4 Planetas, São Paulo; na 'Exhibition of Kinetic Art', Herbert Art Gallery, Coventry; na 'Kinetic Art', Ritchie Hendriks Gallery, Dublin; na 'Artistas Brasileños Contemporâneos', Museo de Arte Moderno de Montevideo e Buenos Aires; na 'Coletiva Brasileira', Galeria do IBEU, Rio de Janeiro; na '4º Resumo de Arte do Jornal do Brasil', Museo de Arte Moderna, Rio de Janeiro. Prêmio 'Stern', Rio de Janeiro.

1966, '67, '70, '71 e '73 Expõe no 'Salon de Mai', Paris.

1967 Mostra individual na Galleria del Naviglio, Milão; na Galleria dell'Obelisco, Roma; na Galleria La Polena, Gênova. Expõe na 'Structures et Mouvement', Galerie Denise René, Paris; na 'Lumière et Mouvement', Musée d'Art Moderne, Paris; na 'Overtures', Galerie Maywald, Paris; na coletiva da Galerie Europe, Paris; na 'Kinética', Museum des XX Jahrhunderts, Schweinzer Garten, Viena; na 'Ipotesi Linguistiche Intersoggettive', Florença, Bolonha, Lecce, Livorno, Nápoles, Sansepolcro e Turim; na coletiva da Galerie Loo, Genebra; na coletiva da Galerie Regis, Liguria; na 'Formes et Lieux', Galery Maywald, Paris; na coletiva da Galerie Accent, Bruxelas; na 'Peintres et Sculptures', Centre Communal de Malakoff.

1967, '68, '69 e '70 Expõe na 'Salon Comparaisons', Paris.

1967, '69, '70 e '71 Expõe no 'Realités Nouvvelles', Paris.

1968 Mostra individual na Gimpel & Hanover Galerie, Zurique; na Gimpel Fils Gallery, Londres; na Galerie Notizie, Turim; na Galerie Buchholz, Munique. Expõe na 'Latin American Artists', The Delaware Art Center, Wilmington; na 'Hemis-Fair', San Antonio; na 'Art Vivant 1965-68', Fondation Maegeht, Saint Paul de Vence; na coletiva da Kunstneres Hus, Oslo; na 'Six Latin American Countries', Midland Art Group, Nottingham; na Documenta, Kassel; na 'Silence et Mouvement', Rijkmuseum Kröller-Müller, Otterloo; na coletiva da Galleri Gromholt, Oslo; na 'Des formes inventées', Galerie Vercamer, Paris; na 'Kunstmarkt', Colônia; na 'Kunsten Inag', Oslo; na '2001', Gavina, Roma; na 'Nikust in tusen ar', Hine-Onstad Kunstcenter, Hovikodden. Tróptico (3 x 11 m) para o Banco do Brasil, New York, arquiteto P. Damas.

1968 e '70 Expõe no 'Grands et Jeunes d'Aujourd'hui', Paris.

1969 Mostra individual na Gimpel Gallery, New York; expõe na 'Art Experimental', Musée d'Art et d'Industrie, Saint Etienne; na 'Homage an das Schweigen', Tiroler Kunstpavillon, Innsbruck; na 'L'oeil écoute', Palais des Papes, Avignon; na 'Open Air Sculpture', Syon Park, Londres; na coletiva da Fondation Port Barcarès, Roussillon; na 'Exposition Position', Galerie Denise René, Paris; na 'Kunstmarkt 69', Colônia; na coletiva da Galleri Gromholt, Oslo; na coletiva da New York State University, New Paltz; na coletiva da Galerie Buchholz, Munique; na 'Collectors Choice', Gimpel Gallery, New York; na 'Depuis Rodin...', Musée Municipal, Saint Germain-en-Laye; na 'Bijoux d'art contemporain', Toulouse. Torre monumental para o Musée des Sables, Port Barcarès.

1970 Mostra individual na Gimpel Fils Gallery, Londres; expõe na 'Des Wanderbare Raum', Galerie Buchholz, Munique; na 'Itinéraires', Musée d'Art et d'Industrie, Saint Etienne; na 'Selection d'oeuvres', Centre National d'Art Contemporain, Paris; na 'Vision 24', Instituto Italo-latinoamericano, Roma; no 'Festival d'Art Plastique', Montargis; na 'Kunstmarkt', Bassel; na 'Kunstmarkt', Colônia; na Bienale de Menton; na Bienal de Medellin.

1971 Mostra individual na Artestudio, Macerata; na Artestudio, Brescia; na Galleri Gromholt, Oslo; na Galerie Buchholz, Munique; na Galerie M. Bochum; expõe na 'Latin Amerika Skandinavia', Kunstneres hus, Oslo; na 'Gentofte Kuustvernner', Charlottelund; na coletiva de Lunds Konsthall, Lund; na coletiva da Konsthallen, Göteborg; na 'Dritte Internationale Frühjahrsmesse' Berlim.

1972 Mostra individual na Estudio Atual, Caracas; na Galeria Collectio, São Paulo; na Petite Galerie, Rio de Janeiro; Torre monumental para o Collège d'Enseignement Technique, Equeurdreville, arquitetos M. Lathullière, Di Martino, Dudych; Coluna monumental para a Faculté de Medicine, Bordeaux, arquitetos T. Mathieu, P. Daurel, A. Conte e J.J. Prevot.

1973 Expõe na 'Semana Latinoamericana de Paris-Cefral', Paris; na '50 Jovens Escultores da Escola de Paris', Odense, Sophienholm, Noruega; na '5 Artistes d'Amérique Latine', Nanterre; na 'Gromholts Samling', Henie Onstad, Kunstsennger, Hovikodden, Noruega; na 'Brasil/50 Anos Depois', Galeria Collectio, São Paulo; na Bienal de Carrara; Torre modulada para Hylkeshuset de Trondheim, Noruega, arquiteto Knut Bergersen.

1974 Retorna ao Brasil e fixa-se no Rio de Janeiro; mostra individual na Gimpel Fils, Londres; na Galeria Gromholt, Oslo; no Museo de Arte Moderno, México;

expõe na 'Basically White', Lucy Milton Gallery, Londres; na 'Internationale Kleinformat Ausstellung', Galeria Lydia Megert, Suíça; na Gromhold-Samling, Ergen.

1975 Mostra individual no Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro; na Galeria de Arte Global, São Paulo; expõe no '10º Salão de Arte Contemporânea de Campinas', Arte no Brasil Documento/Debate, Prefeitura de Campinas; na 'Artistas Latino-Americanos de Hoy', The University of Texas of Austin, University Art Museum; 'Birmingham Festival of Arts', Birmingham Museum of Arts, Alabama; na 'Oeuvres en bois du XX siècle', Portland Art Museum, Portland.

1976 Expõe na 'Creadores Latino-Americanos Contemporâneos', México; na 'Sala Brasília', 13ª Bienal de São Paulo; na coletiva da Pinacoteca do Estado, São Paulo; no 'Documento/Debate', Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro.

1977 Mostra coletiva no Gabinete de Arte, São Paulo; expõe no 'Projeto Construtivo Brasileiro na Arte', Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro; na coletiva da Pinacoteca do Estado, São Paulo; na 'Escultura ao ar livre', SESC, Tijuca, Rio de Janeiro; prêmio melhor exposição de escultura, Associação Paulista de Críticos de Arte.

1978 Expõe no 'Panorama da Arte Atual Brasileira', Museu de Arte Moderna, São Paulo; na 'Quatro Artistas Brasileiros', Fundación Eugenio Mendonza, Caracas; na '50 Anos de Escultura Brasileira no Espaço Urbano', Praça Nossa Senhora da Paz, Rio de Janeiro; estrutura na Praça da Sé, São Paulo; túmulo da família Evers, Cemitério de Oslo.

1979 Expõe no 'Festival Cervantino, México; na 'Escultura Brasileira', Escola de Artes Visuais, Parque Lage, Rio de Janeiro; na 'Escultores Brasileiros', Galeria Aktuel, Rio de Janeiro; na 15ª Bienal de São Paulo; Alalunar, Museo de Bellas Artes Los Cahobos, Caracas; monumento no Parque da Catacumba, Rio de Janeiro.

1980 Expõe na mostra coletiva 'Homenagem a Mario Pedrosa', Galeria Jean Boghici, Rio de Janeiro; escultura na Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo; na mostra coletiva 'Quatro Artistas Expõe no Gabinete', Gabinete de Arte, São Paulo; na mostra individual do Museu de Arte de São Paulo; prêmio melhor retrospectiva do ano.

1981 Expõe na mostra individual do Espaço ABC, Rio de Janeiro; na individual 'Volumi Bianchi', Galeria Sagittaria, Pordenone; na mostra individual do Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro.

1982 Expõe na mostra individual da Galerie Bellechasse, Paris; na mostra individual da Gimpel's Gallery, Londres; Bienal de Veneza, Itália.

Obras em Museus: Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. Pinacoteca do Estado, São Paulo. Museu de Arte Moderna, São Paulo. Centre National D'Art Contemporain, Paris. Contemporary Art Society, Londres. Galleria Nazionale D'Arte Moderna, Roma. Tate Gallery, Londres. Museu da Feira de Santana, Bahia. Ulster Museum, Belfast. Rijkmuseum Kröller-Müller, Oterloo, Holanda. Lehmbruck Museum, Duisburg, Alemanha. Albright Knox Art Gallery, Buffalo, EUA. Nasjonalgalleriet, Oslo. Musée des Sables, Port Barcarès. Hirshhorn Museum and Sculptural Garden, Washington, USA. Oklahoma Museum, Oklahoma, USA. Fundación Jesús Soto, Ciudad Bolívar, Venezuela. Dallas Museum of Fine Arts, Dallas, USA. Fundação Gunnar Didrichsen Grüno, Finlândia. Museu de Arte Moderno, México. Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro. Birmingham Museum, Inglaterra. Fundação Álvares Penteado, São Paulo. The Archer M. Huntington Found Collection, University of Texas Art Museum, Austin, EUA. Museu de Bellas Artes, Caracas. Musée D'Art Moderne de la Ville de Paris, França. Museo Tamayo, Ciudad de Mexico. Casa de las Americas, Havana.

instituto de arte contemporânea

Esta publicação é parte integrante da
exposição de Sergio de Camargo a ser
realizada de 11 de agosto a 9 de setem-
bro no Gabinete de Arte Raquel Ar-
naud Babenco, São Paulo, e conta
com a colaboração de Jeans Store.

1983

GABINETE DE ARTE RAQUEL ARNAUD BABENCO

Av. Nove de Julho 5719 Tel.: 881-9853 São Paulo

20399